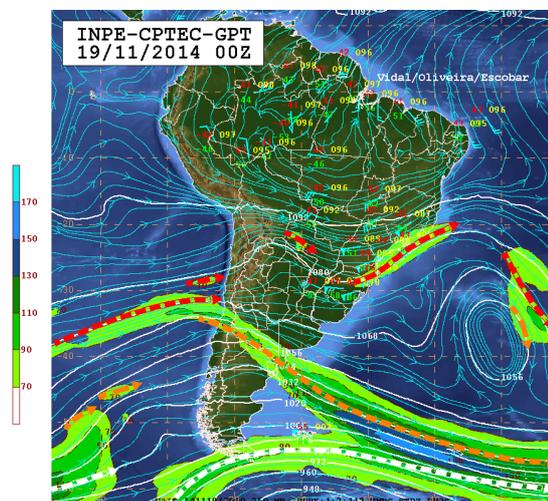




Análise Sinótica

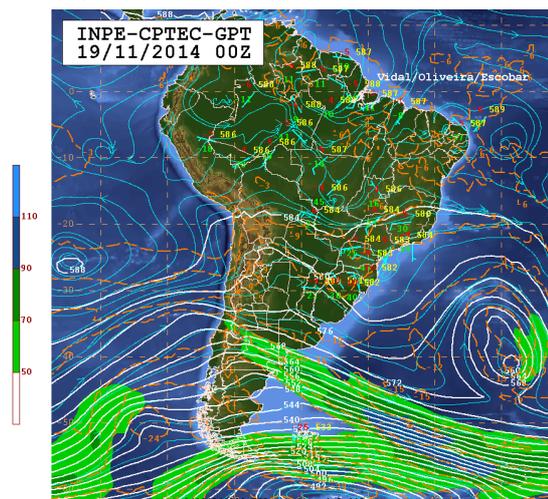
19 November 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 19/11, observa-se sobre o Brasil a norte de 10°S que o escoamento é basicamente de sul e muito perturbado a leste de 60°W. Entre 10°S-20°S, o padrão de escoamento é anticiclônico com velocidade acima de 20kt. Ainda sobre o continente a sul de 20°S o escoamento é de oeste com cavados de ondas curtas embebidos no mesmo, onde se observa ramos do Jato Subtropical (JST) que contornam tais cavados. Um ramo do Jato Polar Norte pode ser observado se estendendo desde o oceano Pacífico até o Atlântico com orientação de noroeste e curvatura ciclônica contornando um cavado frontal cujo eixo pode ser observado entre o centro do Chile e Atlântico adjacente à Patagônia Argentina. Observa-se sobre o norte da Região Nordeste o eixo de um cavado invertido que ajuda na convergência de umidade em baixos níveis que juntamente com a difluência em altitude favorece a formação de nebulosidade entre SE, norte da BA, PE, CE, PI e MA. Entre o Centro-Oeste do Brasil e parte do Sudeste o escoamento apresenta confluência que favorece a divergência em baixos níveis inibindo a formação de nebulosidade e a instabilidade sobre essas áreas. Entre o norte da Argentina e a província de Buenos Aires se observa a presença de um cavado e a difluência no escoamento ajuda a aumentar a instabilidade sobre o leste de Buenos Aires, nordeste da Argentina e Uruguai devido a difluência. Entre o norte da Argentina, Paraguai e sul do Brasil o deslocamento do cavado favorece o levantamento dinâmico aumentando a instabilidade sobre essas localidades.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 19/11, observa-se um padrão de escoamento semelhante ao encontrado no nível de 250 hPa, com o fluxo muito perturbado a norte de 10°S, principalmente sobre o Norte da Região Nordeste do Brasil, entre 10°S-20°S apresentando um padrão anticiclônico pouco configurado com centro posicionado em aproximadamente 16°S/55°W. Ainda sobre o continente a sul de 20°S a presença de cavados embebidos no escoamento de oeste com um pequeno centro de alta pressão posicionado adjacente ao litoral de SC e do PR. observa-se entre o TO e norte de Mg o eixo de um cavado que ajuda a manter a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Sobre o continente ao sul de 35°S se observa uma área com baroclinia significativa, com forte gradiente de geopotencial, de temperatura potencial e ventos fortes, associado ao padrão de escoamento em altitude e a apresenta um cavado frontal entre o Pacífico próximo a costa do Chile e o Atlântico adjacente a Patagônia Argentina. Outra área com forte baroclinia também pode ser observada sobre o sul do continente.

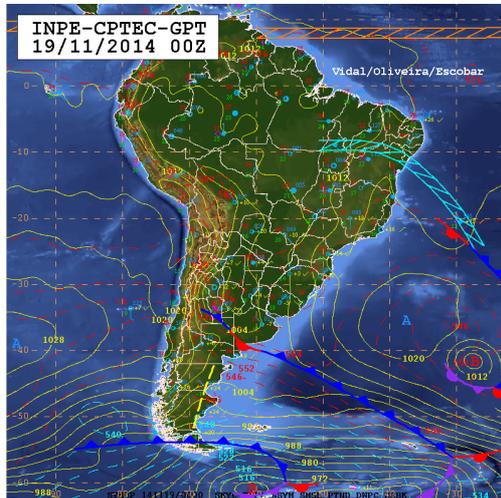
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 19/11, observa-se um centro anticiclônico posicionado em aproximadamente 37°S/47°W, cuja circulação atua desde MG, passando por MS, Paraguai, norte e leste da Argentina onde se observa o escoamento com velocidade acima de 30kt. Aproximadamente a norte de 10°S o escoamento e leste, associado ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que ajuda a transportar ar relativamente mais úmido para áreas do Nordeste e Norte do Brasil. Em grande parte do Norte do país os ventos de nordeste, transportam umidade do oceano para o continente, que juntamente ao padrão difluente em altitude forma nuvens e favorece a ocorrência de chuva, e que ajuda a manter a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Sobre o Continente ao sul de 40°S, aproximadamente, observa-se o escoamento mais baroclínico com a presença de uma ampla circulação ciclônica entre o Pacífico e o Atlântico sudoeste. Um centro ciclônico pode ser observado em RO gerando convergência de massa e conseqüente levantamento do ar, formando nebulosidade. A isoterma de 0° esta posicionada em torno de 50°S sobre o continente indicando que o ar relativamente mais frio atua ao sul desta linha.

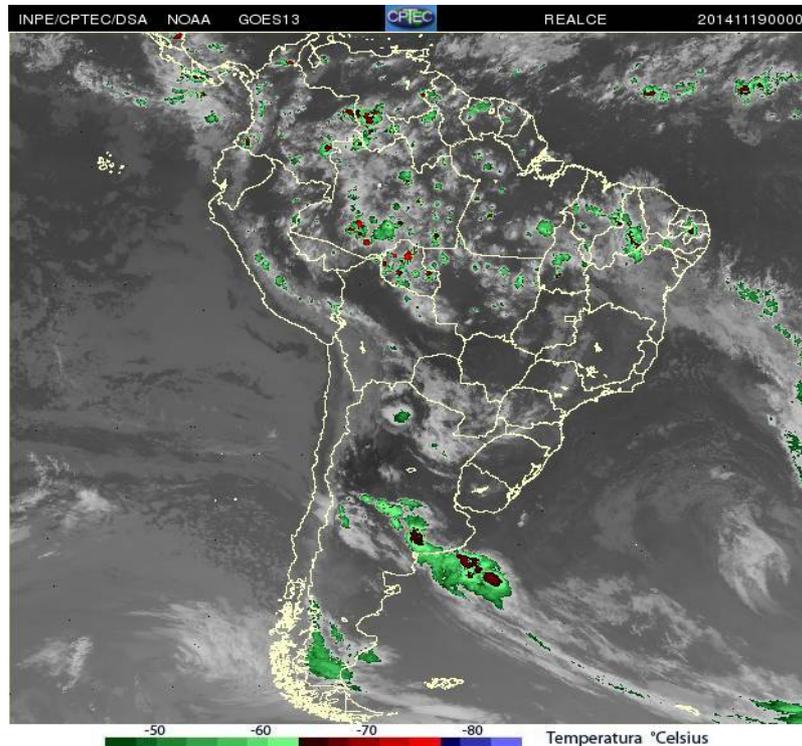


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 19/11 observa-se que a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) perdeu intensidade e nesta análise atua como Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que atua desde o TO até SE e Atlântico adjacente, onde se acopla a uma frente estacionária subtropical, cujo ciclone está posicionado em torno de $41^{\circ}\text{S}/28^{\circ}\text{W}$ no valor de 1008 hPa. A oeste deste sistema observa-se um centro de alta pressão no valor de 1020 hPa com características subtropicais. Uma frente fria atua entre o centro e leste da Argentina, segue pelo Atlântico até um centro de baixa pressão de 968 hPa ao sul de 60°S . Um sistema frontal atua ao sul de 50°S e entre os meridianos 90°W e 50°W , com centro de baixa pressão no valor de 968 hPa em torno de $61^{\circ}\text{S}/61^{\circ}\text{W}$. Observa-se um cavado no sul do continente. Um centro de baixa pressão termo-orográfica (BNOA) atua com valor de 1000 hPa no noroeste da Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta centro de 1028 hPa em torno de $39^{\circ}\text{S}/95^{\circ}\text{W}$. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 09°N no Pacífico e em torno de $08^{\circ}\text{N}/09^{\circ}\text{N}$ no Atlântico.

Satélite



19 November 2014 - 00Z



Previsão

Nesta quarta-feira (19) a presença de da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) ainda favoreceu a ocorrência de chuva com acumulado significativo sobre a faixa norte do Nordeste do Brasil. Outro cavado de onda curta provocou pancadas de chuva entre o norte da Argentina e grande parte do oeste de SC e do PR, norte do RS e Paraguai. Nas áreas do Sudeste a influência da circulação anticiclônica aumentou a estabilidade principalmente entre SP e MG, deixando o tempo com pouca nebulosidade.

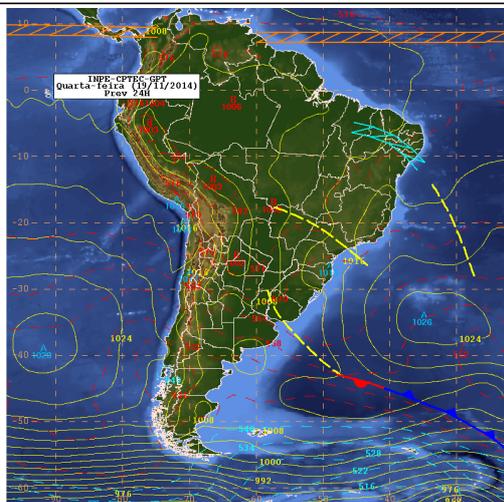
Na quinta-feira (20/11), um cavado invertido e a presença da baixa do Chaco contribuirão para chuva localmente forte entre o oeste e norte e nordeste da Argentina, Uruguai e grande parte da Região Sul, MS e Paraguai e leste da Bolívia. Um cavado invertido em superfície na costa da BA provocará chuva na faixa litorânea desse Estado. A convergência de umidade manterá as condições para pancadas de chuva do norte da BA ao sul do CE até a Região Norte. Na sexta-feira (21/11) permanecerá atuando a baixa do Chaco e o cavado invertido entre o norte da Argentina e o RS, mas no final do dia se formará uma nova onda frontal, cuja frente fria atuará entre o oeste e o sul do RS, com isso deverá ocorrer chuva localmente forte da Região Sul ao sul da Bolívia até a região central da Argentina.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

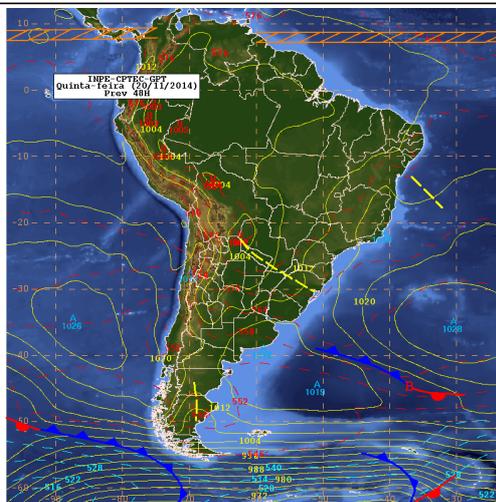


Mapas de Previsão

24 horas

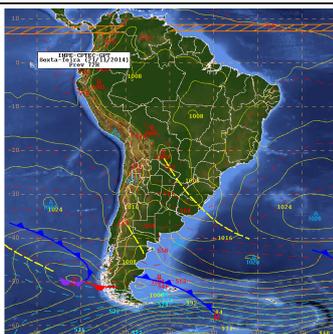


48 horas

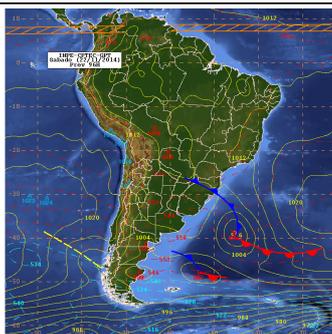


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

